

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONÔMICO FISCAIS

AGOSTO 2021

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governadora de Santa Catarina
CARLOS MOÍSES

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
LUCIANO JOSÉ BULLIGON

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUCIANO HENNING

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
PEDRO BROLEZZI

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Diretor de Empreendedorismo e Competitividade
CARLOS ALBERTO ARNS FILHO

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: TURISMO COMEÇA A REAGIR	6
1. QUADRO RESUMO	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	27

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no primeiro trimestre de 2021, está estimada em 3,663 milhões de pessoas sendo que 93,7% delas estavam ocupadas. Dessas, 50,5% estavam empregadas no setor privado (88,5% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,1% eram trabalhadores domésticos, 11,7% empregados no setor público, 5,5% eram empregadores e 25,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,6% da população ocupada. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho de 11,9% é a menor do País e o percentual de pessoas desalentadas de 1,1%, é também o menor. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 29,7% e 5,6%, respectivamente.

A taxa de desocupação no Estado está em 6,2%, a mais baixa do País, cuja média é de 14,7%. A média anual de 2020 era de 6,1%, também a menor entre os Estados. Em relação ao primeiro trimestre de 2020, a taxa cresceu 0,6 ponto percentual. São 228 mil pessoas desocupadas, ou 13 mil pessoas a mais em relação ao 1º trimestre do ano passado. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 950,7 mil pessoas, representando 27,7% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39,6%.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e uma retração de 0,9% em 2020. Em 2020, nossas exportações atingiram US\$ 8,1 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária permitiram ampliar nossa participação no total importado pelo País, passando de 9,5% do total em 2019 para 10% em 2020, apesar da retração no total importado via portos catarinenses de 5,5%. Santa Catarina é o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29,6 bilhões em 2020, registrando um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior. Desse total, 81% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2019 e 2020, realizada por essa secretaria. Aborda ainda, no artigo de abertura, um texto sobre a importância do turismo na economia e o impacto que o segmento teve frente a pandemia.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO:

TURISMO COMEÇA A REAGIR

Segundo a Organização Mundial do Turismo, OMT, o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

São várias suas modalidades: turismo de negócios ou eventos, de sol e praia, de aventura; ecológico; rural, religioso; cultural; de estudos ou intercâmbio, de esportes e de saúde.

Pelo seu amplo alcance e por ser uma atividade que vem crescendo rapidamente em todas as partes do mundo, o turismo tem grande importância na economia e na sociedade pelo seu poder transformador. Gera emprego e renda através da demanda por bens e serviços e movimenta uma grande parte dos segmentos econômicos. E assim fomenta a criação de novas empresas e negócios, induz a melhorias na infraestrutura e favorece o desenvolvimento das comunidades locais.

O desenvolvimento do turismo leva também a valorização de atributos locais como os atrativos naturais, culturais e sociais. Conduz a necessidade de criação de equipamentos de apoio e infraestrutura, de meios de transporte e vias de acesso, de hospedagem, de entretenimento, de empreendimentos e serviços alimentares, como restaurantes, bares, lanchonetes e quiosques e de melhorias e adequações na saúde pública, na segurança, no saneamento, na urbanização e no paisagismo. Seu desenvolvimento exige também qualificação de mão de obra e gera

benefícios não somente ao turista, mas qualidade de vida da própria população local.

Contribui também para a autoestima da população local que se beneficia com as oportunidades de trabalho e lazer no seu entorno e eleva o senso de preservação.

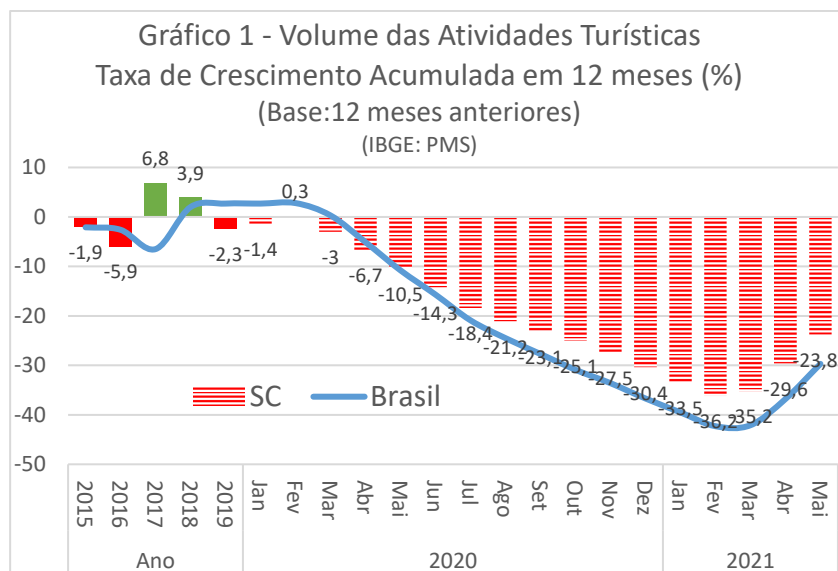
Santa Catarina com suas belas paisagens, sua diversidade cultural e seus atrativos diversificados é um dos principais destinos turísticos do Brasil e do Mercosul e cada vez mais atrai visitantes de outras partes do mundo. Conta com uma infraestrutura desenvolvida, uma grande rede de hospedagem e alimentação, bem como com outros equipamentos de turismo e lazer em constante evolução.

Apesar da sua alta relevância social e econômica, o segmento turístico conta com escassas informações acerca de seu desempenho. Pelas suas interações com os mais diversos segmentos da economia, torna-se complexa a sua mensuração, mesmo através do sistema de Contas Nacionais ou Regionais e, por isso, ainda não contamos com a “conta satélite” do turismo no Pib dos estados, e muito menos, no dos municípios brasileiros.

Ainda assim, algumas escassas informações de conjuntura disponíveis nos permitem dimensionar seu desempenho no tempo. Os gráficos apresentados nesse texto nos permitem, por exemplo, observar o impacto que pandemia ocasionou no turismo.

Quando observado o volume das atividades turísticas levantado pelo IBGE, na Pesquisa Mensal de Serviços, temos, a partir da eclosão da pandemia, uma brusca queda de produção nesse segmento, a qual teve início em março de 2020 e que continua causando grandes prejuízos até os dias

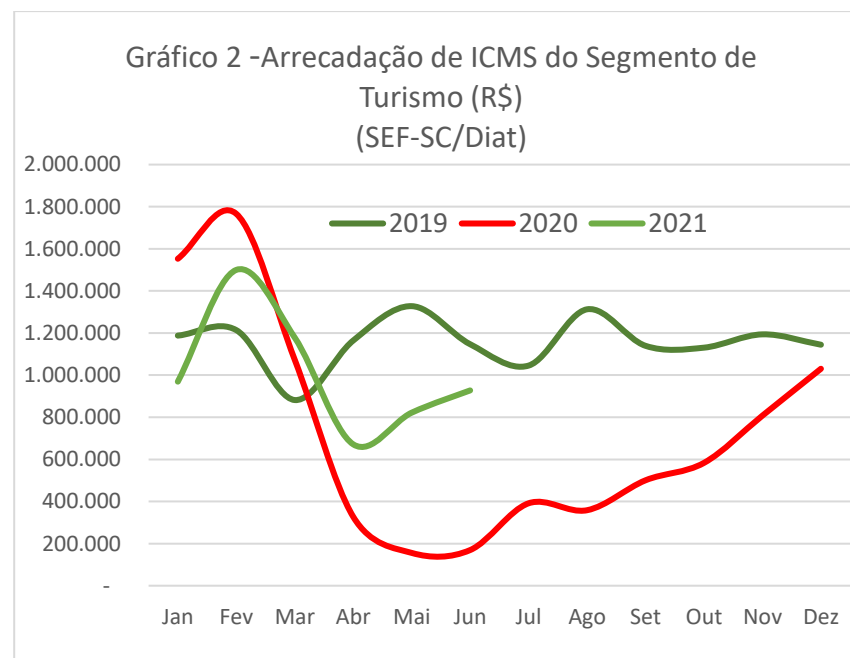
atuais. E em todas as atividades relacionadas. O segmento, pela sua própria natureza, foi provavelmente o mais impactado pelas medidas impostas pela pandemia.



Conforme apresentado no gráfico 1, o volume de serviços que já havia desacelerado em 2018, passou a retrair em 2019. No primeiro bimestre de 2020, quando o segmento ensaiava uma recuperação, com indicadores superando o desempenho de verões anteriores, as restrições da pandemia impostas a partir de março, frustraram as expectativas de um ano bom. Com isso, em 2020 a atividade retraiu 30,4% no estado, e 36,7% no País.

Desde princípios de 2021, a retração vem diminuindo, mas nos últimos 12 meses encerrados em maio, relativos ao mesmo período anterior, o volume das atividades turísticas ainda apontava retração de 23,8% em Santa Catarina, a segunda menor do País, cuja média teve retração de 29,7%.

Outro indicador do comportamento dessa atividade e que também demonstra o impacto da pandemia sobre as atividades turísticas pode ser observado na evolução da arrecadação. O gráfico 2 apresenta a evolução do valor corrente arrecadado mensalmente desde 2019 pelas atividades específicas classificadas no segmento turístico. Aí estão inclusos os serviços de hotelaria, agências de viagens, serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas, casas de festas e eventos, outras atividades de recreação e lazer, parques de diversão e parques temáticos, entre outros.



Observa-se, da mesma forma, uma queda brusca e acentuada no valor arrecadado dessas atividades selecionadas, que teve início em março de 2020 e se acentuou até junho do mesmo ano, quando começa lentamente

se recuperar. A arrecadação do segmento no primeiro bimestre de 2020 havia superado 2019, mas a forte queda nos meses seguintes, comprova um provável pior ano para o turismo da história. Já em 2021 se observa uma recuperação, ainda que na maior parte do período, os valores permaneçam abaixo daqueles de 2019, ano em que o segmento já estava em retração.

Mas ambos os gráficos demonstram também que o segmento está ganhando fôlego. Ainda que de forma lenta os números começam a melhorar. Quando confrontamos maio de 2021 com maio de 2020, o volume de atividades teve um expressivo crescimento de 68,3% e no acumulado do ano, a retração vem apresentando consecutivas quedas.

E as expectativas estão em alta. As agências se mostram empenhadas nas campanhas e estratégias de divulgação e as perspectivas estão melhorando. A forte demanda reprimida pela pandemia traz uma grande oportunidade para o Estado, principalmente por turistas nacionais, ainda que os estrangeiros devam aos poucos começarem a retornar.

Baseado em informações pontuais de sites de busca e na ocupação de hotéis, esses meses de inverno tiveram uma considerável melhora, tanto na serra como no litoral. E a tendência é de uma crescente para o próximo verão, a depender, é claro, da evolução da pandemia, aqui, no País e no resto do mundo. À medida que as incertezas forem se dissipando, os segmentos de negócios e eventos também deverão ter rápida recuperação.

Pela importância estratégica do turismo, cabe dar prioridade e especial apoio nesse processo de retomada, com envolvimento e parcerias entre os setores público e privado, buscando um turismo sustentável e de qualidade para toda a Santa Catarina.

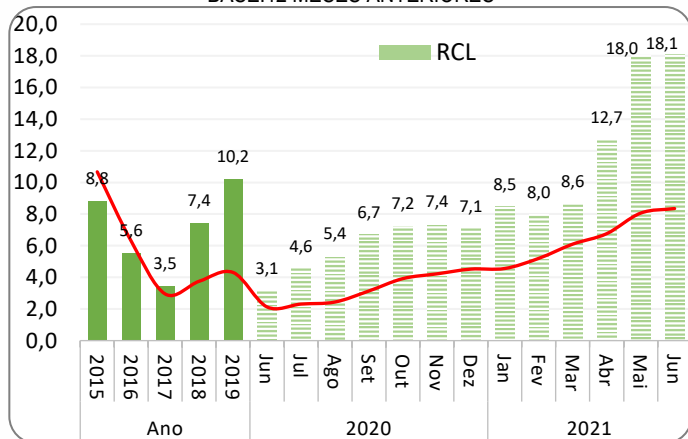
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

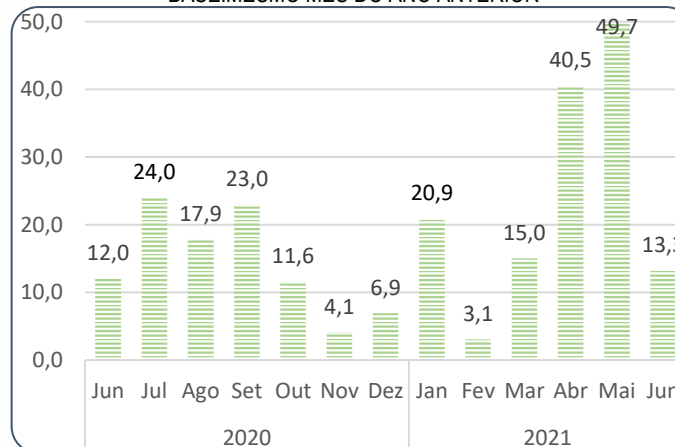
INDICADORES	Mês de Referência 2021	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida - RCL	Junho				18,1	0,3	13,3	22,0	18,1
Receita Tributária - RT	Junho				17,1	1,2	38,0	26,5	17,1
ICMS	Junho				17,6	1,7	47,8	28,2	17,6
Receita Líquida Disponível - RLD	Junho				16,9	0,3	41,7	26,6	16,9
PIB 2021 - Estimativa SDE (últimos 12 meses)	Março				2,9				2,9
Empregos com Carteira Assinada	Junho				11,4	0,7		5,8	11,4
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Maio				12,0	0,1	38,7	26,7	12,0
Exportações	Junho				4,2	-13,1	40,0	15,8	4,2
Importações	Junho				30,1	-3,0	132,6	65,8	30,1
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Maio				10,5	4,7	17,5	14,6	10,5
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Maio				19,4	7,7	36,2	28,4	19,4
Volume de Serviços	Maio				5,8	2,2	23,9	15,6	5,8
Volume das Atividades Turísticas	Maio	-23,8				13,3	68,3	-4,2	-23,8
Venda de Veículos Novos	Junho		-7,6			-4,3	7,7	11,1	-7,6
Consumo Aparente de Cimento (2020)	Novembro				8,1	-7,9	16,5	8,3	8,1
Vendas de Óleo Diesel	Maio				8,4	-6,0	19,0	16,5	8,4
Consumo de Energia Elétrica	Março					5,9	11,1	1,9	0,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Junho				8,4	0,5		3,8	8,4
Câmbio (Real x Dólar Americano)	03/ago			-4,1		4,3	-0,6	-3,9	-4,1

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - JUNHO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. ACUMULADA NO ANO

Base: mesmo período do ano anterior

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	18,1	22,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	17,3	22,9
Receita Tributária (RT)	17,1	26,5
ICMS	17,6	28,2
IPVA	12,8	14,0
ITCMD		93,3
IRRF	6,2	6,2
Outras Receitas Tributárias	19,3	30,2
Transferências Correntes	32,2	16,7
Outras Receitas Correntes	-13,3	-2,9
DEDUÇÕES (II)	15,9	24,8

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

RCL MANTÉM CRESCIMENTO

A RCL cresceu pelo quarto mês consecutivo em junho. Quando comparado com o mesmo mês de 2020, a variação perdeu fôlego, mas ainda foi 13,3% maior, ou R\$ 297,2 milhões a mais. Vale lembrar que em junho do ano passado a arrecadação já havia se recuperado do impacto da pandemia na atividade econômica que teve nos meses de abril e maio as maiores retrações.

O valor arrecadado totalizou R\$ 2,531 bilhões. No acumulado do ano, a RCL é 22% maior que a do mesmo período de 2020 e nos últimos doze meses cresceu 18,1%, respectivo aos mesmos períodos anteriores. A inflação nesse período de doze meses ficou em 8,35%.

O crescimento das Receitas Correntes no ano, na comparação com 2020, ocorreu pelo aumento de 26,5% da RT e de 16,7% nas Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes retraíram 2,9%.

Nesse semestre, a RT respondeu por 78,2% das Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes, por 16,7%. As Outras Receitas Correntes responderam por 5,1% do total.

A RCL desacelerou no primeiro semestre do ano passado, seja pela retração econômica, seja pela inflação em patamares mais baixos naquele período. A partir do segundo semestre as receitas tributárias e as transferências correntes impulsionaram o crescimento dessa receita, que se manteve em alta ao longo do primeiro semestre.

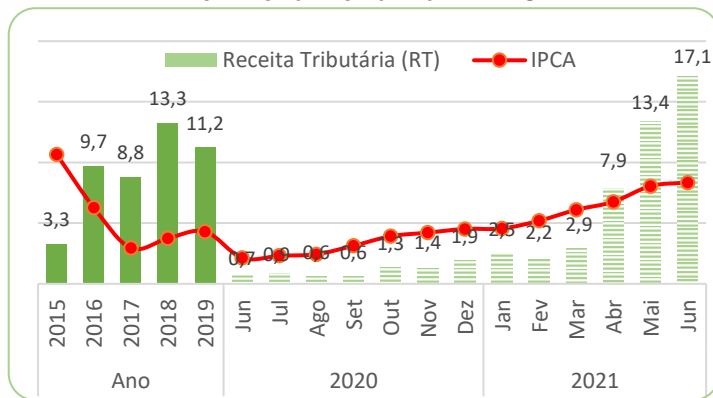
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2021 (em R\$ milhões)		
	Junho	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.932,42	33.198,69
ICMS	2.366,77	27.042,89
IPVA	222,92	2.278,10
ITCMD	53,94	512,54
IRRF	144,71	1.800,69
Outras	144,07	1.564,48

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



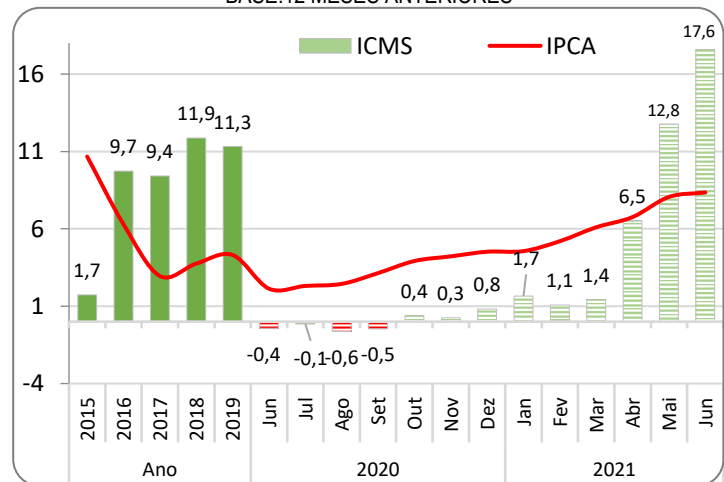
A RT cresceu 1,2% em junho, depois de uma queda de igual montante em maio e atingiu R\$ 2,932 bilhões. Do total arrecadado, 80,7% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 7,6%, o ITCMD, 1,8%, o IRRF, 4,9% e as outras receitas tributárias, 4,9%.

Quando comparado com junho de 2020, a RT teve mais um crescimento expressivo, de 38%, e acumula um aumento de 26,5% no ano e de 17,1% em doze meses. Ressalta-se que o crescimento se deu sob uma base fraca, já que junho de 2020 a arrecadação ainda estava em retração em meio ao impacto da pandemia.

A RT está crescendo acima da variação da inflação desde abril. Nos últimos 12 meses até junho, variou 17,1% frente a uma variação de 8,35% do IPCA. Foi o terceiro mês consecutivo de variação dessa receita acima da inflação, resultado que não ocorria desde maio do ano passado.

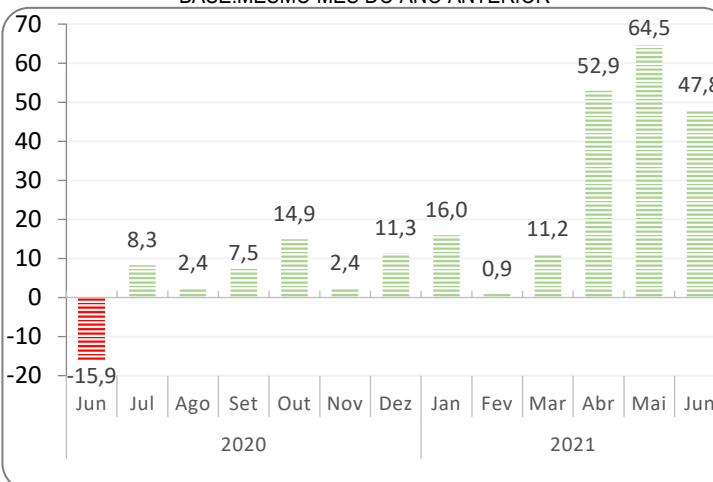
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

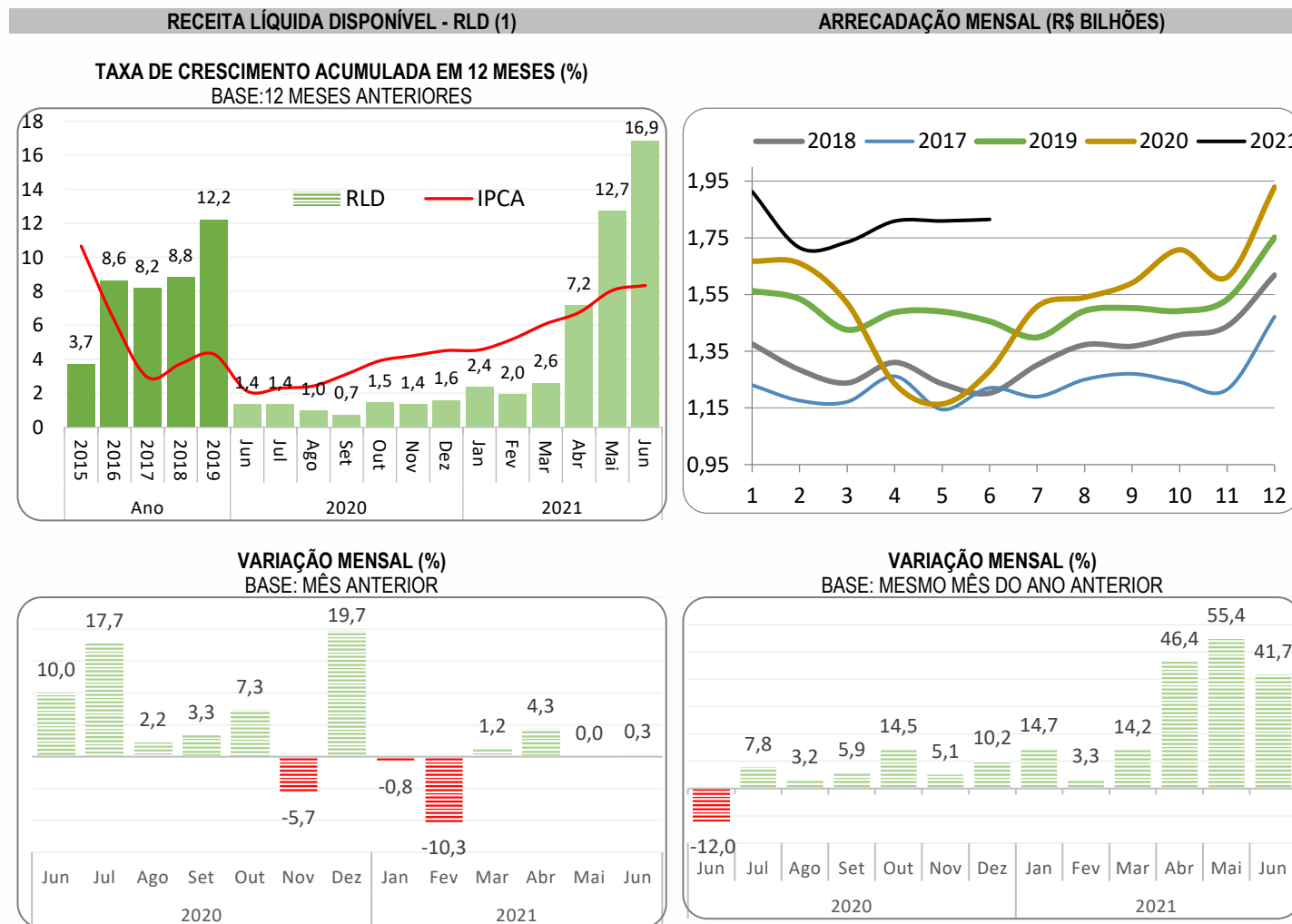
TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Além da retomada da economia estadual, o crescimento das RT deve-se em grande medida a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização e atualização tecnológica dos sistemas de fiscalização e arrecadação bem como ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização tanto presencial quanto de auditoria, se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE 41,7%

A RLD manteve-se estável pelo segundo mês consecutivo em junho. Cresceu 0,3% na passagem de maio para junho.

Em relação a junho de 2020, no entanto, a RLD cresceu expressivos 41,7%, sendo o décimo segundo mês consecutivo de alta nessa comparação. Nos meses de abril e maio, a receita também teve crescimento robusto, de 46,4% e 55,4%, respectivamente. No ano, acumula alta de 26,6%, na comparação com o mesmo período de 2020.

Vale destacar que o crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que no segundo trimestre de 2020 houve queda na arrecadação dessa receita.

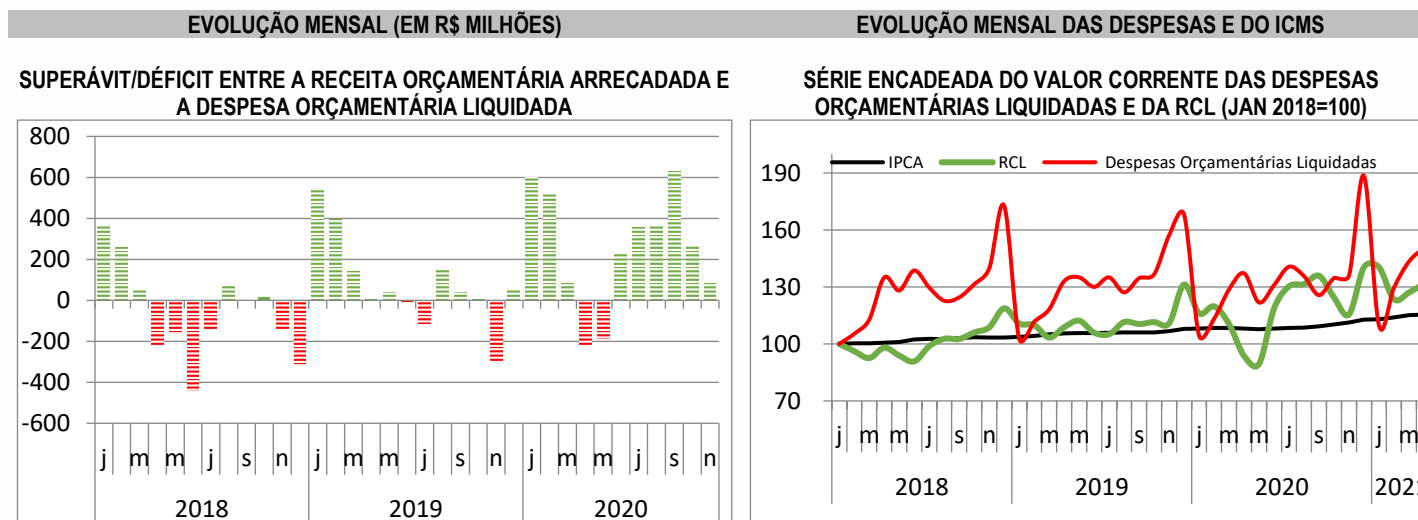
A RLD vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019 e teve essa tendência intensificada em 2020 devido ao impacto da pandemia sob a atividade econômica. Desde outubro passado passou por uma recuperação mais consistente que se intensificou no segundo trimestre de 2021.

A RLD nesses três últimos meses passou a crescer acima da inflação, situação que não ocorria desde junho de 2020.

Nos últimos 12 meses, a RLD cresceu 16,9%, sendo que a inflação nesse período teve alta de 8,35%.

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até novembro, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA



RCL X DESPESAS

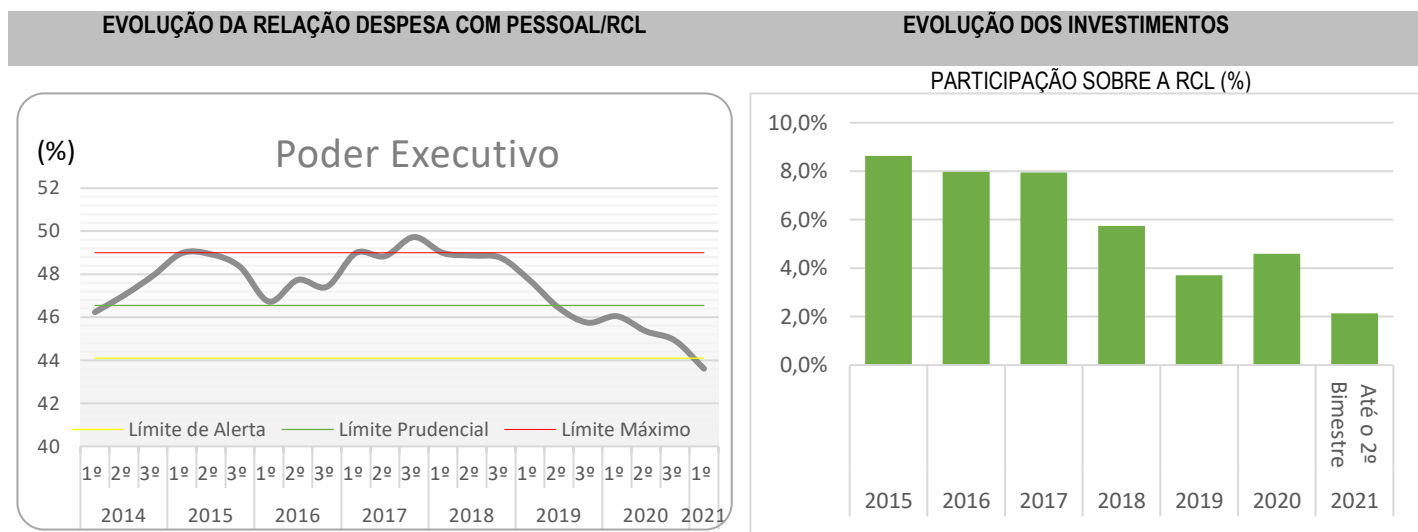
A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2018 até abril de 2021, demonstra um crescimento dessas despesas acima da evolução RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o primeiro quadrimestre de 2021 em 43,61%, pela primeira vez abaixo do limite de alerta.

INVESTIMENTOS

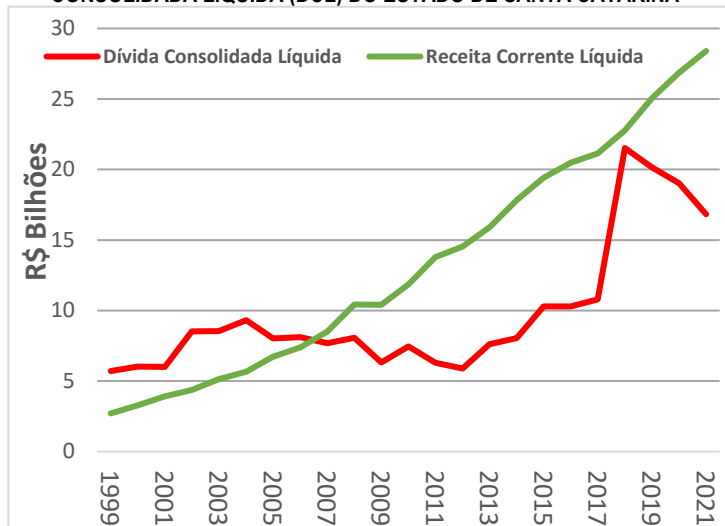
A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL arrecadada no ano. Em 2021, até o segundo bimestre, o valor investido foi R\$ 209,6 milhões, 2,1% da Receita Corrente Líquida.



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

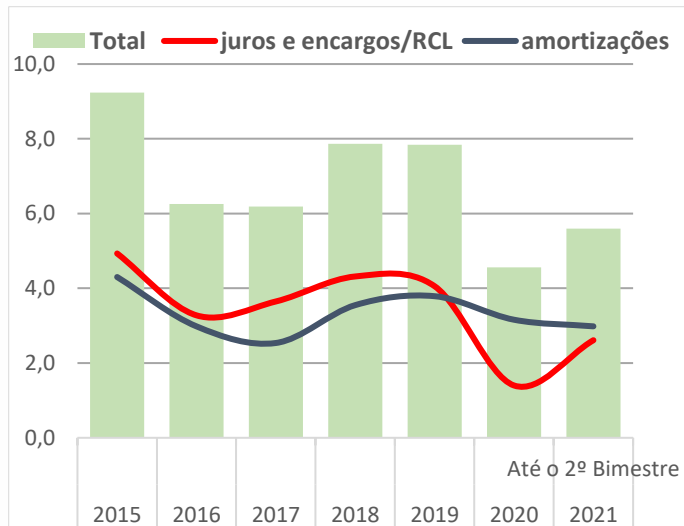
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



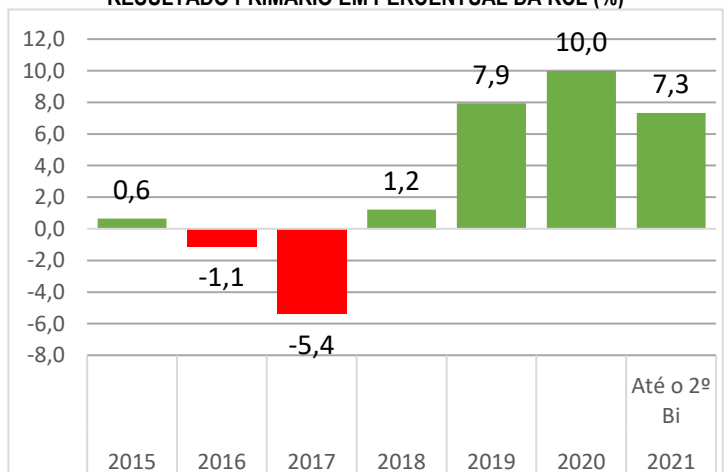
Fonte: SEF-DICF/RREO

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



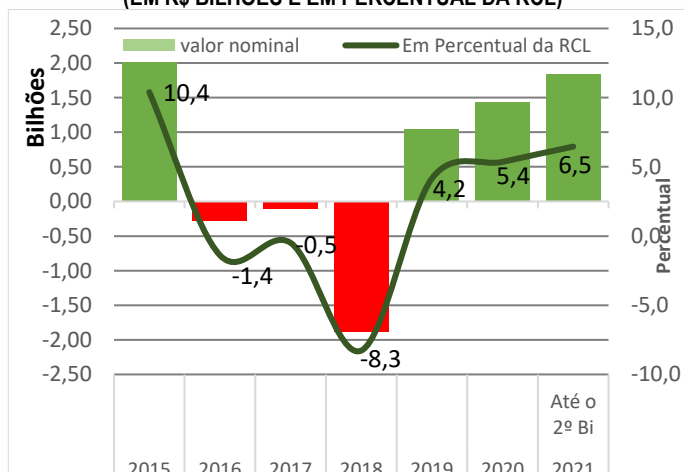
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 70,8%. Essa tendência de queda seguiu no 2º bimestre de 2021, quando a DCL caiu para R\$ 16,8 bilhões, ou 59,3% da RCL.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6% e no 2º bimestre de 2021 estava em 5,6%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de R\$ 1,675 bilhões. No 2º bimestre de 2021, o resultado correspondeu a 7,3% da RCL ou R\$ 2,081 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

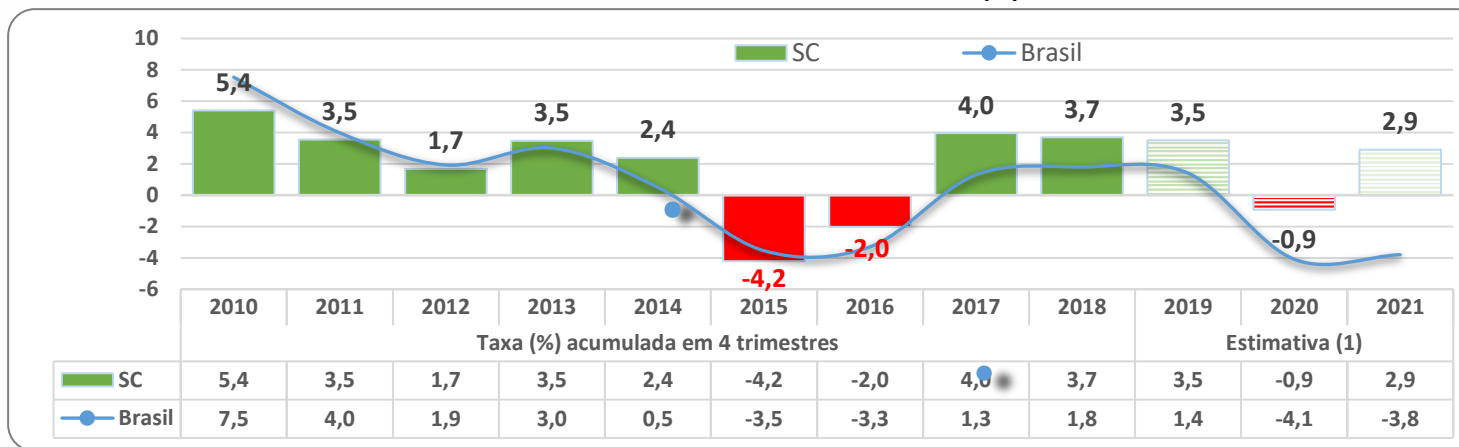
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e até o 2º bimestre de 2021, avançou para R\$ 1,836 bilhões, ou 6,5% da RCL.

ECONOMIA CATARINENSE VOLTA A ACELERAR

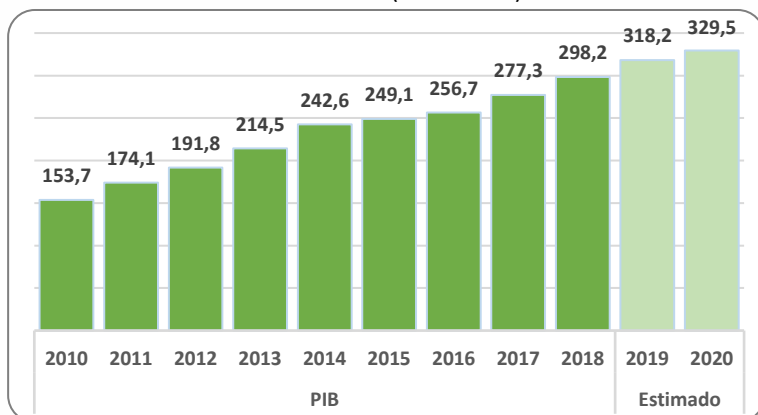
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

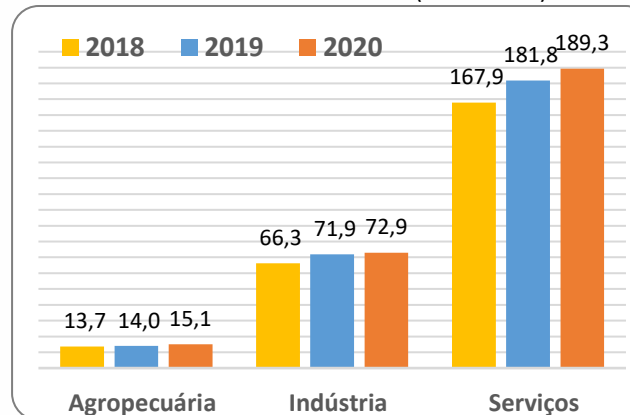
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: PIB 2010-2018: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2019 a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

A estimativa do PIB catarinense, calculada pela SDE, passou de uma retração de 0,9% em 2020 para um crescimento de 2,9% nos 12 meses encerrados em março de 2021, na comparação com o mesmo período anterior.

Segundo o IBGE, o PIB brasileiro passou de uma retração de 4,1% em 2020 para uma retração de 3,8% em 12 meses até março.

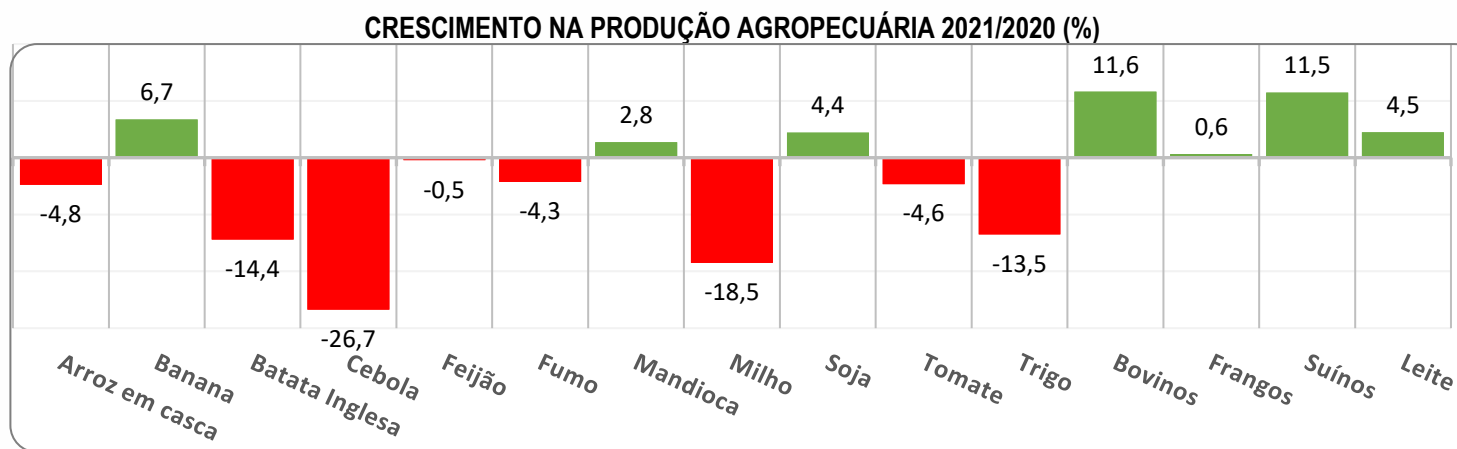
Isso demonstra que SC se mantém em 2021 como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no PIB nacional.

Nesse último período considerado, a agropecuária catarinense retraiu 0,8%, influenciada pela queda da produção agrícola de 5,2%, já que a pecuária cresceu 4,5%.

A indústria total cresceu 4,6%, sendo que a indústria de transformação cresceu 2,1% e a construção civil, 14,8%.

Nos serviços, além do desempenho do comércio (+4,8%), o destaque foi o crescimento dos serviços profissionais, científicos, técnicos e administrativos e complementares, que cresceram 17,2%. Os serviços prestados às famílias, que incluem arte, cultura, esporte, recreação e outras atividades teve a maior retração no período (-29,6%), mas têm peso menor.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

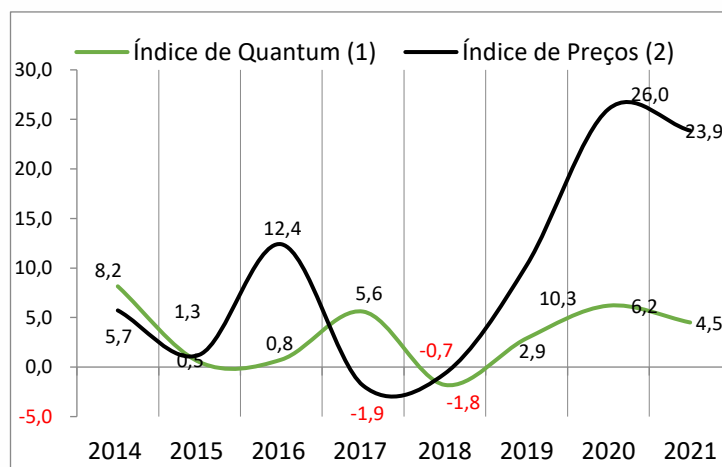
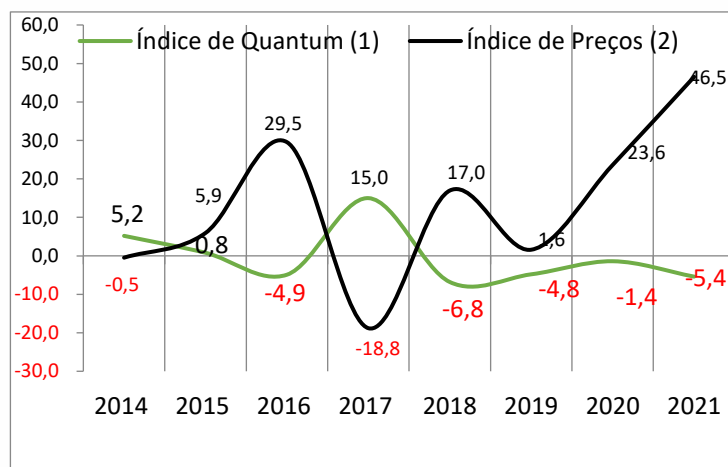


PREÇOS COMPENSAM QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra com redução da produção de seus principais produtos. Os problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm sido responsáveis pela queda de produtividade dessas lavouras. Entre elas, destacou-se a queda na produção de milho, trigo, arroz, fumo, cebola e batata inglesa.

A produção pecuária teve crescimento generalizado. O mercado vem sendo impactado pelo aumento da demanda externa que tem estimulado o aumento da produção, e principalmente os preços.

AGRICULTURA PECUÁRIA



QUANTUM E PREÇOS

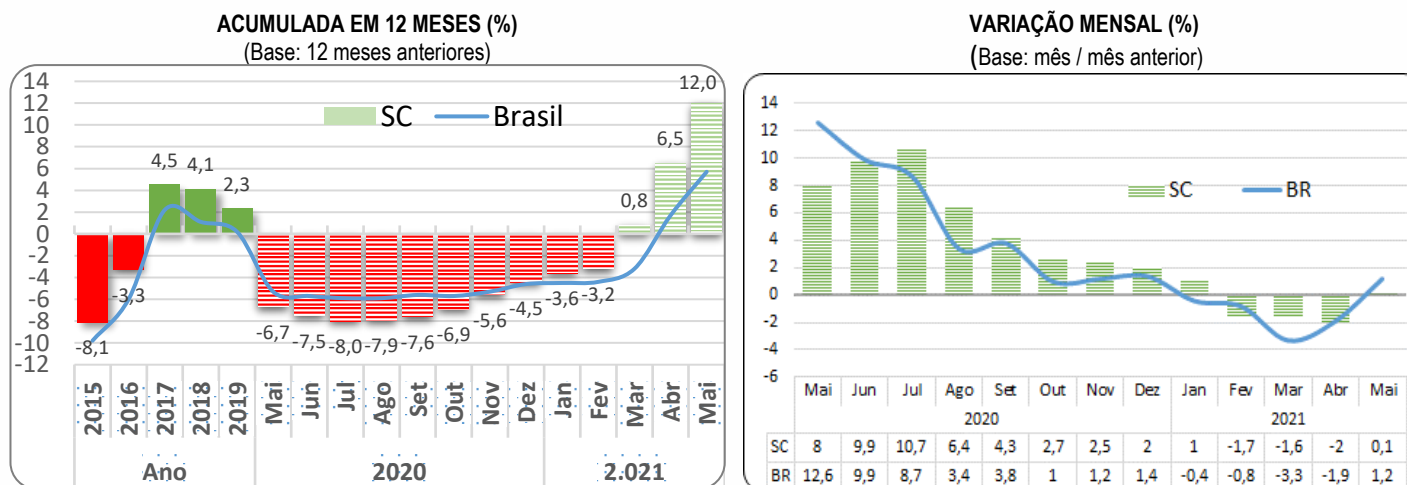
Entre 2020 e 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 5,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 4,5%, na comparação com 2020.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos, das oleaginosas e das hortaliças foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 46,5%, no primeiro trimestre de 2021, na comparação com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 23,9% no mesmo período.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Abril de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação do 1º trimestre de 2021 em relação a 2020 dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do 1º trimestre de 2021 em relação a 2020).

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

Com exportações crescentes, recuperação da economia nacional, retomada de investimentos e com os demais segmentos da economia estadual em aceleração, a indústria estadual já superou a produção pré-pandemia e está entre as de melhor desempenho do País.

Após um período de três meses de recuo, a indústria catarinense voltou a crescer em maio. O setor vinha de um período de acomodação frente a uma base alta de comparação, já que cresceu por nove meses consecutivos.

No comparativo com maio de 2020, a indústria estadual cresceu 38,7% e acumula uma alta de 26,7% no ano, acima da média nacional de 14,7%. É o terceiro maior crescimento do País nessa última comparação, atrás do Amazonas (29,1%) e Espírito Santo (26,9%).

Cresce 12% na perspectiva de doze meses, em que também figura com o terceiro maior crescimento do País. A média nacional, nessa comparação, foi 5,7%.

Com a exceção do segmento de Produtos Alimentícios, todos os demais estão crescendo no Estado. As altas mais expressivas são dos segmentos de Máquinas e Equipamentos, Máquinas Elétricas, Metalurgia e Produtos Têxteis, conforme gráficos ao lado.

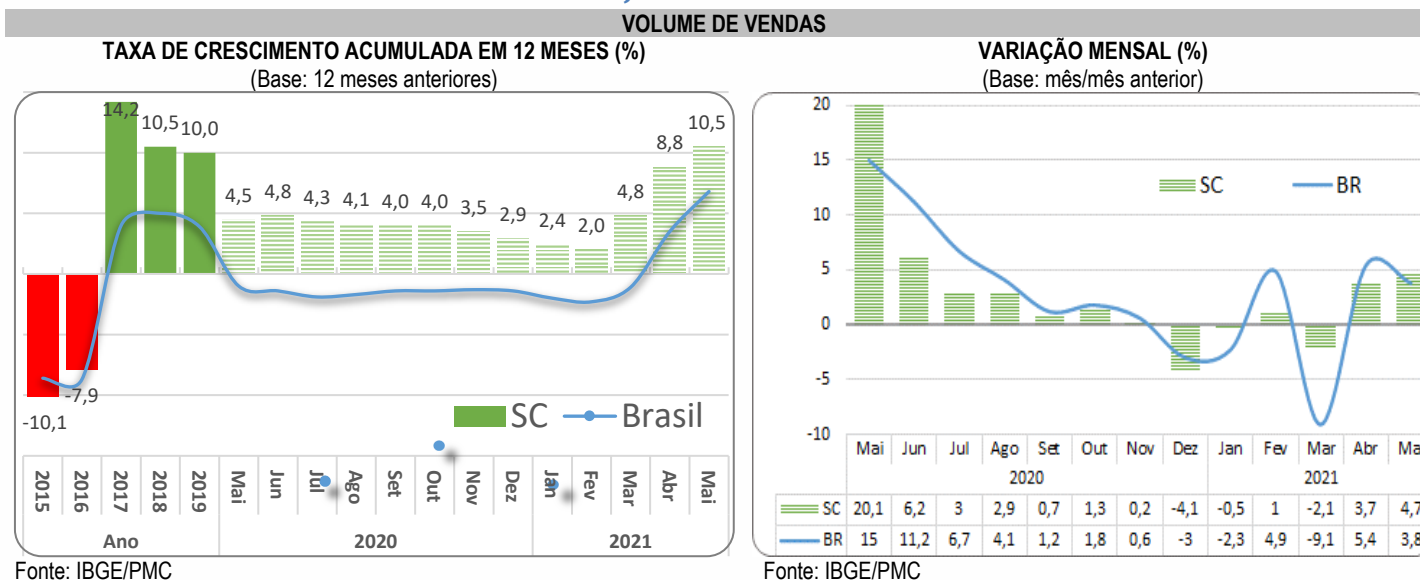
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - maio (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	25,8	5,7
Indústria de Transformação - SC	38,7	12
Produtos alimentícios	-15,6	-7,3
Produtos têxteis	64,4	24,4
Artigos do vestuário e acessórios	59,9	7,3
Produtos de madeira	13,7	6,8
Celulose, papel e produtos de papel	25,5	10,1
Produtos de borracha e de material plástico	34,1	19,7
Produtos de minerais não-metálicos	48	4,9
Metalurgia	177,8	25,6
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	18,8	10,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	73	33
Máquinas e equipamentos	69,2	40,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	109,3	6,7

Fonte: IBGE/PIM

VAREJO TEM CRESCIMENTO DISSEMINADO

7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



O comércio catarinense continua em crescimento. O volume de vendas do varejo ampliado cresceu 4,7% em maio, acima do registrado em abril (3,7%). Na comparação com maio de 2020 cresceu 17,5% e acumula alta de 14,6% no ano. Já a variação acumulada de 12 meses foi 10,5%, sendo o quarto mês consecutivo de alta.

A alta nas vendas vem abrangendo um número cada vez maior de segmentos. Na comparação com maio de 2020, a exceção de hiper e supermercados e de móveis e eletrodomésticos, todos os demais tiveram crescimento, conforme gráfico ao lado. Na perspectiva de 12 meses, três segmentos ainda retraem, mas todos estão retraindo cada vez menos.

O varejo catarinense se mostra um dos mais dinâmicos do país e avança com o crescimento da economia estadual, cujo motor está em uma economia diversificada, desconcentrada e competitiva. Santa Catarina tem a menor taxa de desemprego do país e é onde mais cresce os empregos formais entre os 15 maiores estados. Os indicadores de endividamento das famílias catarinenses atingiram recordes de baixa durante a pandemia e mantêm-se bem abaixo da média nacional. Tudo isso tem contribuído para uma expansão gradual e consistente do varejo estadual.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - MAIO (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. Em 12 meses ano (Base: igual período anterior)
26,2	Comércio Ampliado - BR	6,8
17,5	Comércio Ampliado - SC	10,5
5,3	Combustíveis e lubrificantes	-4
-4,1	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	8,8
34,3	Tecidos, vestuário e calçados	9,3
-16,2	Móveis e eletrodomésticos	13,9
18,7	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	14,1
18,6	Livros, jornais, revistas e papelaria	-23,2
26,9	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-27,7
33,4	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,7
61,0	Veículos, motocicletas, partes e peça	12,4
17,0	Material de construção	26,4

Fonte: IBGE:PMC

O setor de serviços de SC mantém tendência de crescimento e se destaca entre os estados brasileiros. E ainda deverá crescer nos próximos meses.

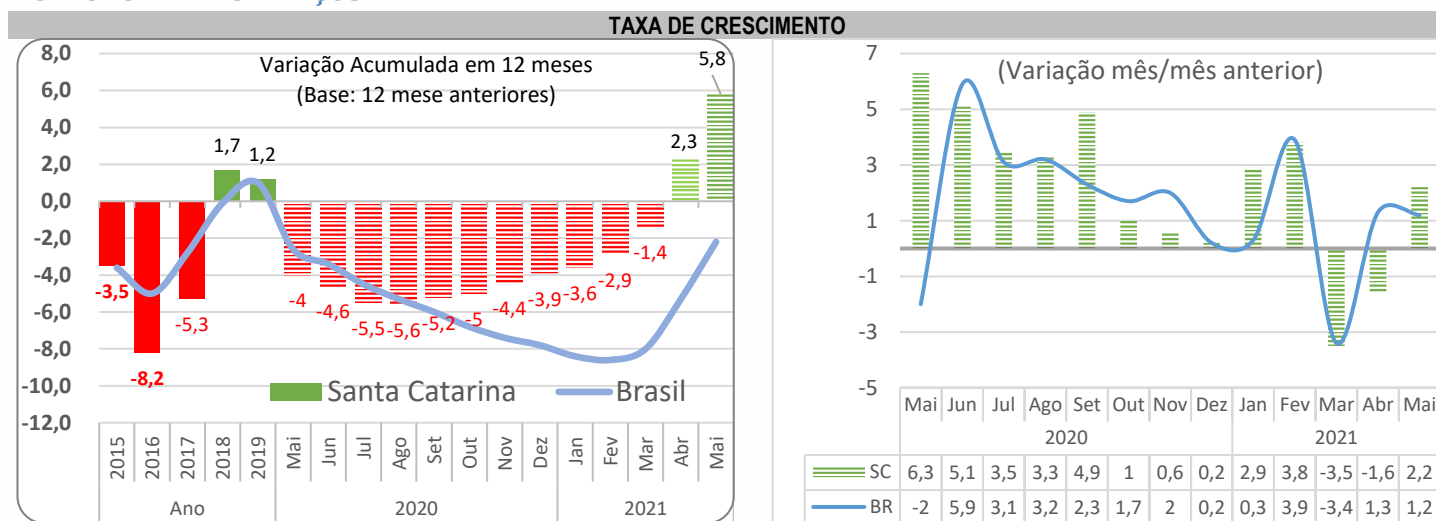
Em maio, cresceu 2,2%, acima da média nacional que foi 1,2%. No acumulado do ano cresceu 15,6%, mais que o dobro da média de 7,3%. Em 12 meses, o crescimento foi 5,8%, enquanto a média do País ainda retrai (-2,2%).

O desempenho positivo do setor coloca SC em destaque. Na comparação com os 12 maiores estados produtores de serviços, teve o maior crescimento do País tanto no acumulado do ano como nos últimos 12 meses. No cômputo de todos os estados, teve o segundo maior crescimento do ano, atrás do Tocantins. E em 12 meses, foi superado pelo Amazonas e Pará que cresceram iguais 6,4%.

As maiores altas foram em serviços profissionais, administrativos e complementares e a única atividade que ainda está em retração na perspectiva anual é a de serviços prestados as famílias, conforme gráfico ao lado.

A PMS traz ainda indicadores das atividades turísticas de 11 estados e do DF. SC teve a segunda menor retração no índice de volume dessas atividades nos últimos 12 meses encerrados em maio, de -23,8%, frente a uma média nacional de -29,7%.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



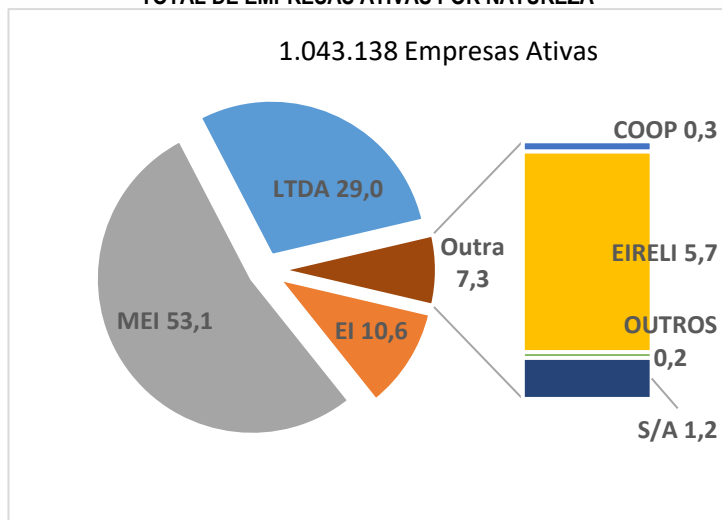
TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal MAIO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. 12 meses- até MAIO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	2,3	-2,2
Volume Total - SC	23,9	5,8
Serviços prestados às famílias	46,8	-19,6
Serviços de informação e comunicação	6,5	1,3
Serv. Profiss., administr. e complementares	28,1	25,7
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	34,3	9,2
Outros serviços	18,7	3,9

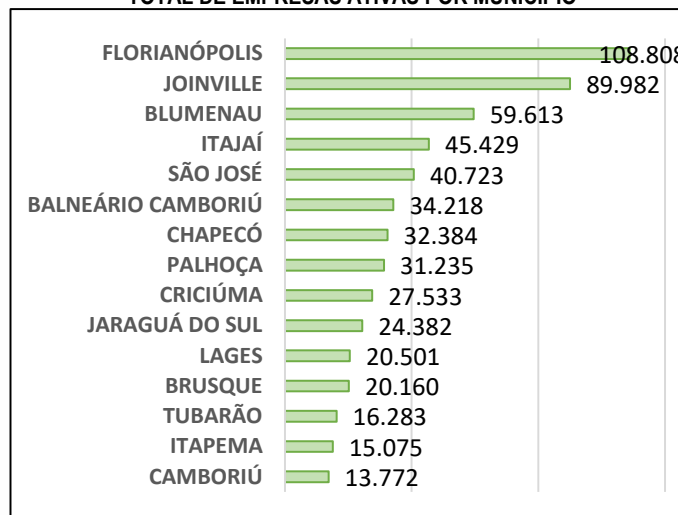
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

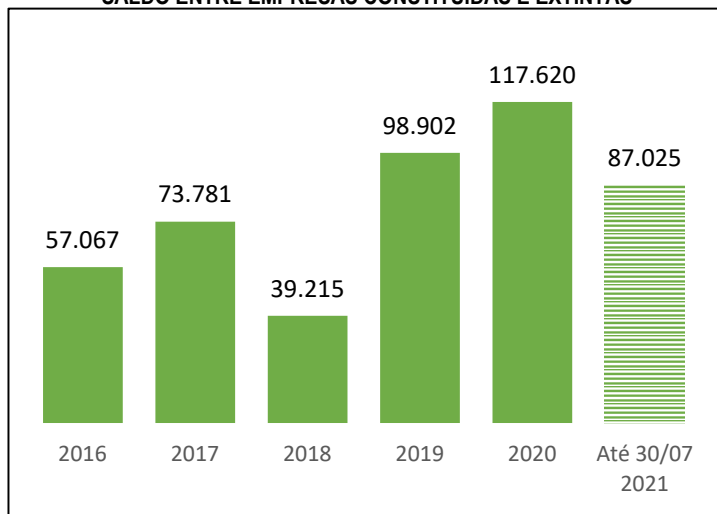
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



nte: JUCESC (Resultados até 30 de Julho)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2021 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	30.343
Indústrias de transformação	14.881
Construção	12.327
Alojamento e Alimentação	10.201
Outras atividades de serviços	9.328
Atividades profissionais, científicas e técnicas	10.023
Transporte, armazenagem e correio	9.010
Atividades administrativas e serviços complementares	9.151
Educação	5.327
Informação e comunicação	3.650
Saúde humana e serviços sociais	2.917
Serviços domésticos	2.493
Atividades imobiliárias	1.709
Outras	3.120
TOTAL	124.480

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/7/2021 era de 1.043.138. Desse total, 53,1% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 5,7% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10,6% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29%. Somados, essas categorias somam 98,4% das empresas do Estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,6% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, até julho, o saldo superou 87 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

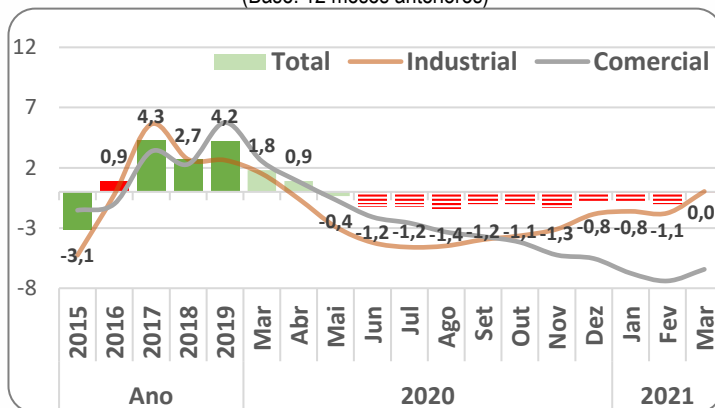
POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2021, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como os empreendimentos mais atrativos.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

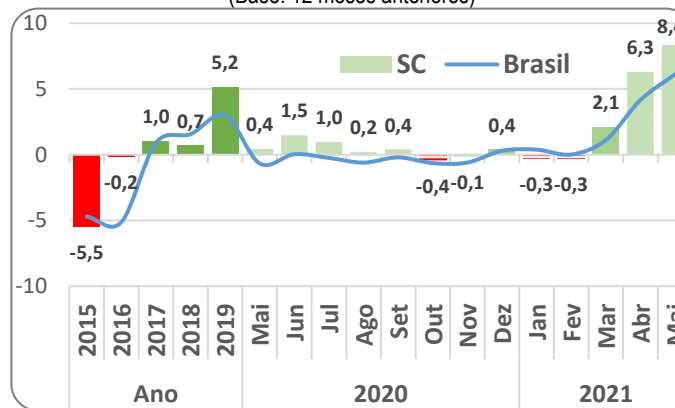
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

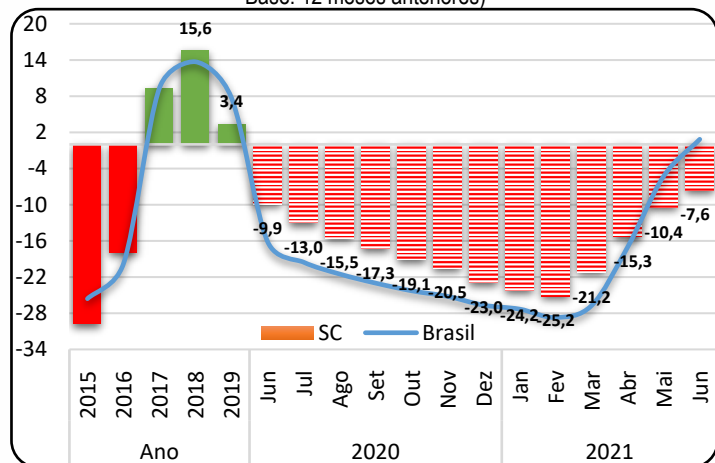
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

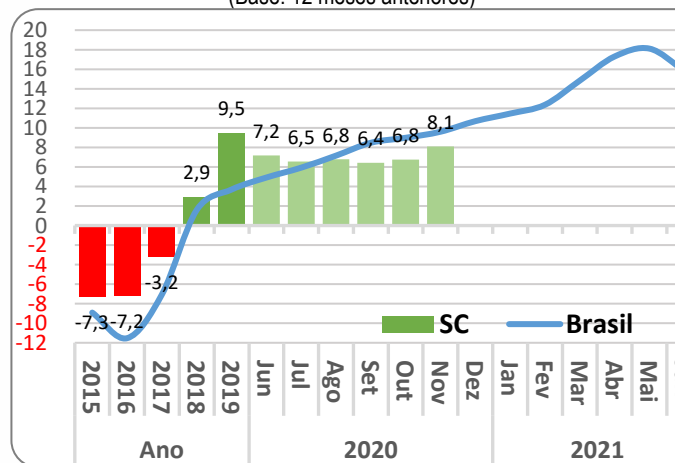
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de EE distribuída pela Celesc cresceu 1,9% no primeiro trimestre, influenciado pelo crescimento industrial de 6,8% e o residencial, de 3,2%. O comercial teve queda de 4,1%. Nos últimos 12 meses encerrados em março, o consumo voltou a se equiparar ao do mesmo período anterior.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica, mas já reagiram com a retomada. Em maio, as vendas foram 19% maiores em SC que no mesmo mês de 2020, quando estavam em baixa. No ano, já acumulam alta de 16,5% e em doze meses, de 8,4%.

VEÍCULOS

Os licenciamentos cresceram 11,1% em SC e 31,7% no País em 2021 até junho, mas ocorreram sob base baixa, já que no mesmo período do ano passado houve forte retração no mercado de automóveis. Atualmente, o mercado está em recuperação, mas na perspectiva anual ainda retrai e a produção está represada por falta de componentes eletrônicos, entre outros insumos.

CIMENTO

A autoconstrução, as reformas (residencial e comercial) e a continuidade de obras do setor imobiliário são as principais razões do aquecimento da demanda por cimento. As projeções do consumo apontam um crescimento no País em torno de 6% para 2021.

EMPREGOS: ESTADO LIDERA

O contínuo avanço das contratações formais mantém a economia catarinense em destaque sob qualquer base de comparação.

O Estado foi o sexto que mais contratou em junho com 14.966 novos postos gerados, atrás de SP, MG, RJ, PR e GO. Foi o melhor resultado para o mês da série histórica.

No acumulado do ano e nos últimos doze meses continua em terceiro em contratações, atrás de SP e MG. Foram 126.111 novos postos gerados no ano, também o maior saldo da série histórica iniciada em 2004.

Em termos relativos, SC teve a terceira maior taxa de crescimento do emprego no País no acumulado do ano, com 5,84%, sendo a média brasileira, 3,9%.

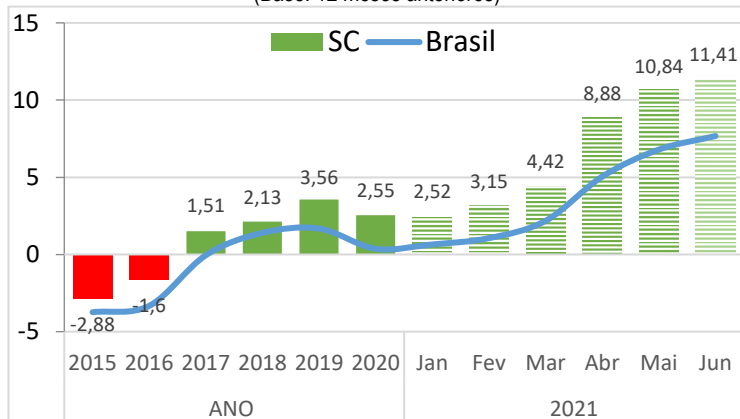
Em nos últimos doze meses o Estado teve a segunda maior taxa de crescimento do emprego do País, de 11,4%, sendo a média brasileira de 7,7%.

A exceção das Atividades Administrativas e Serviços Complementares, todos os demais segmentos contrataram em junho. As maiores contratações se deram na indústria, seguido por Serviços, Comércio e Construção Civil.

Nos serviços, as maiores contratações se deram nos segmentos da Administração Pública, Transportes e Armazenamento, Informação e Comunicação e Alojamento e Alimentação.

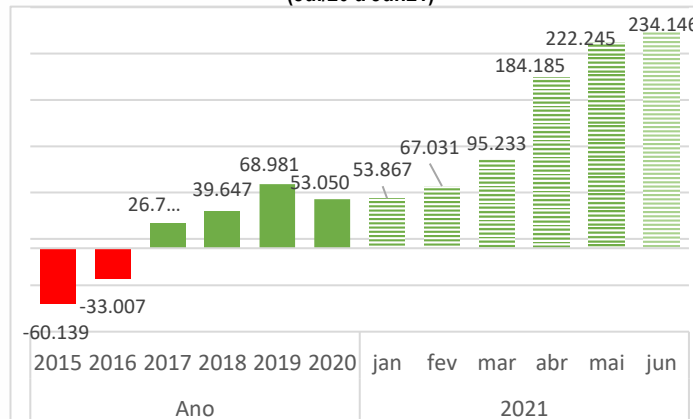
7.8. MERCADO DE TRABALHO

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



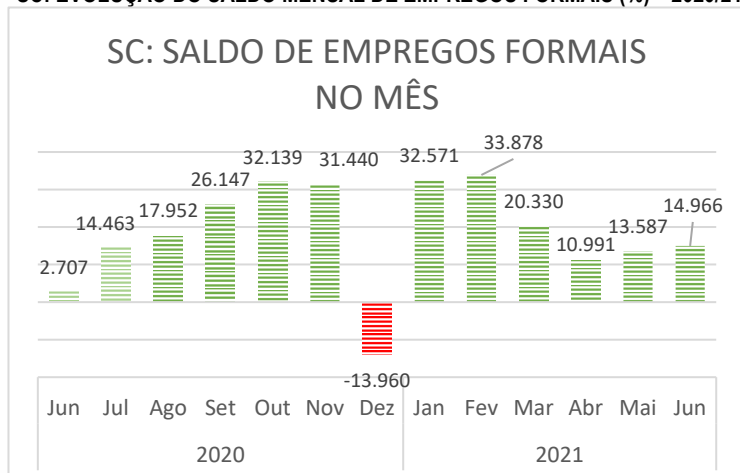
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (Jul/20 a Jun21)



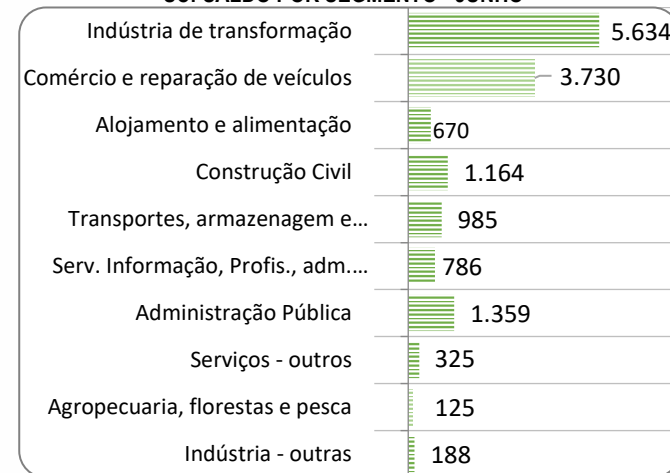
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS (%) – 2020/21



Fonte: MTE/NOVO CAGED

SC: SALDO POR SEGMENTO - JUNHO

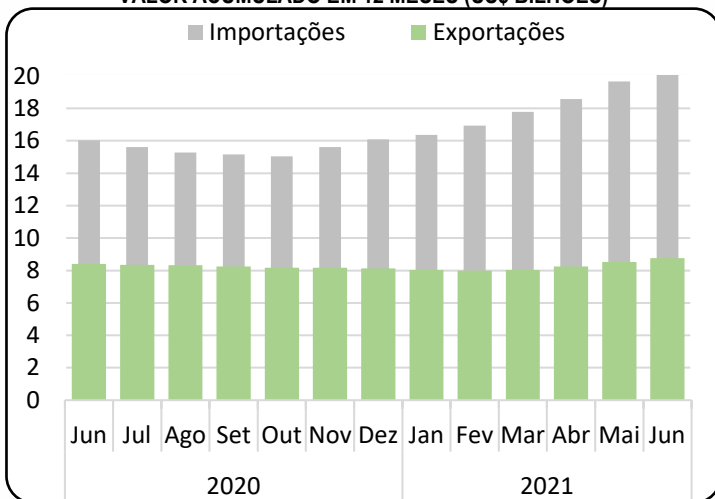


Fonte: MTE/NOVO CAGED

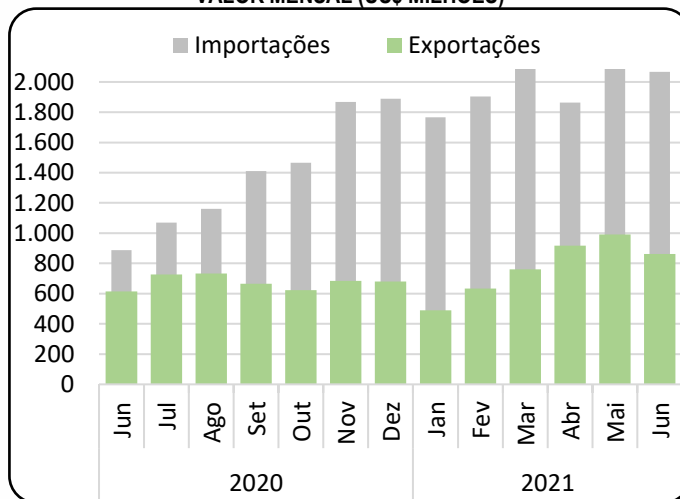
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

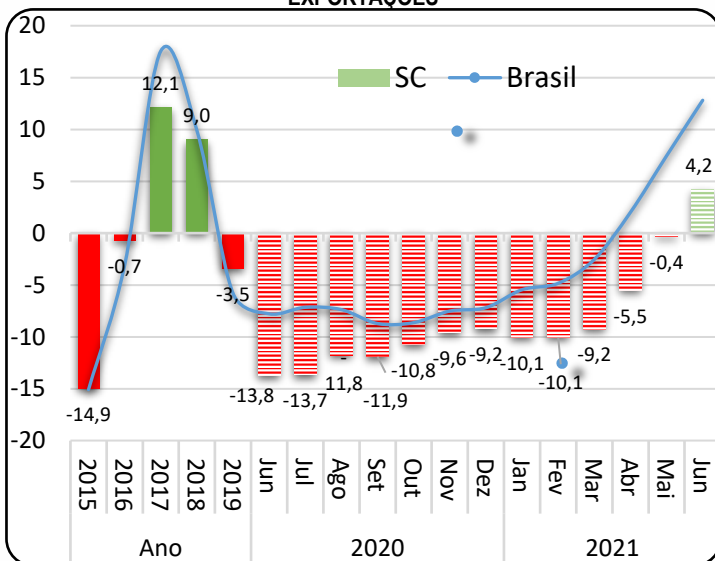


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

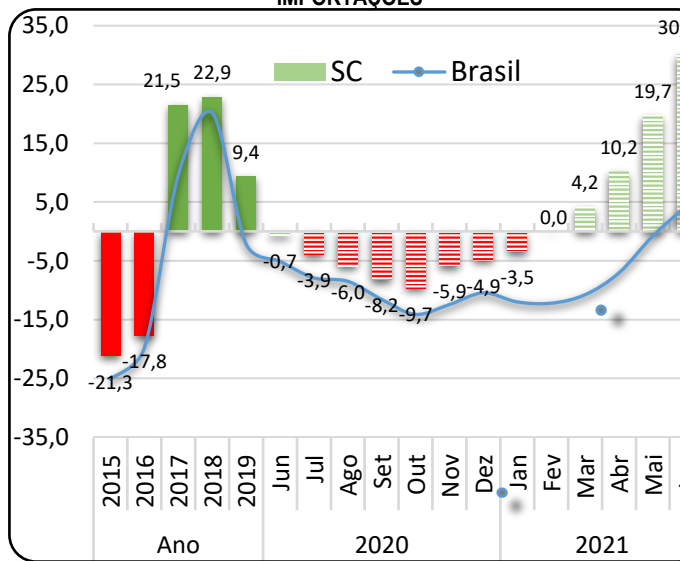


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

CARNES SUÍNAS LIDERAM EXPORTAÇÕES

Após quatro altas sucessivas, o valor das exportações de SC teve queda de 13,1% em junho. No semestre, no entanto, o valor cresceu 15,8%, quando comparado com o mesmo semestre de 2020. Já no cenário nacional, junho teve alta de 7,1% e acumula alta de 35% no semestre.

O valor das importações via portos catarinenses teve retração de 3% em junho, mas acumula uma alta de 65% no semestre. No País, as importações tiveram discreto crescimento em junho e fecharam o semestre com alta de 26,5%.

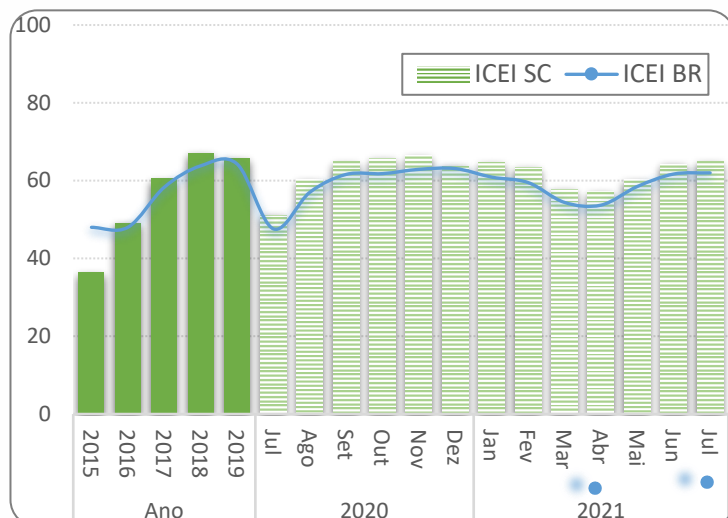
O valor dos embarques de carnes suínas de SC cresceu 28,4% no semestre e representou 14,4% do total, superando o das carnes de aves que cresceu 2,7% e representou 12,6% do total. Os 10 principais produtos exportados responderam por 55% do total. Nesse grupo destacou ainda o crescimento das vendas de móveis, madeiras, portas e motores e peças para motores.

A China permaneceu como o principal destino dos embarques do semestre com 20,7% do valor total, seguido por EUA (17,6%); Argentina (5,3%); Chile (4,7%) e México (4%). Nesse grupo, o maior crescimento quando comparado com o mesmo semestre de 2020, foi o dos embarques para o Chile (+53,8%), seguido por Argentina (+45%); EUA (+35,9%) e México (+20,9%). As vendas para a China recuaram 0,8%.

O aumento das exportações no semestre está associado a recuperação da economia mundial, com EUA e China liderando. Já o crescimento das importações é atribuído à expansão industrial, principalmente de produtos químicos e plásticos, metalmeccânico e metalúrgico, automotivo e tecnologia da informação e comunicação.

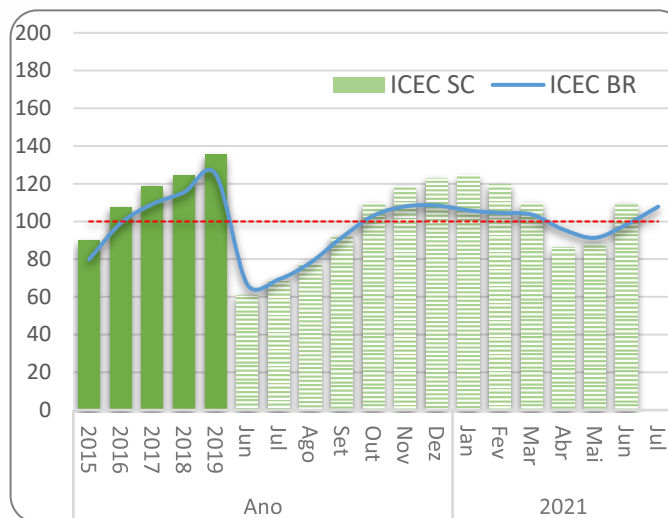
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



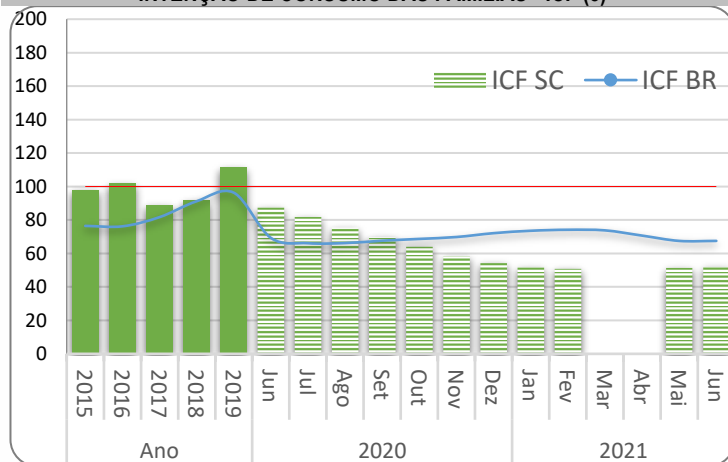
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



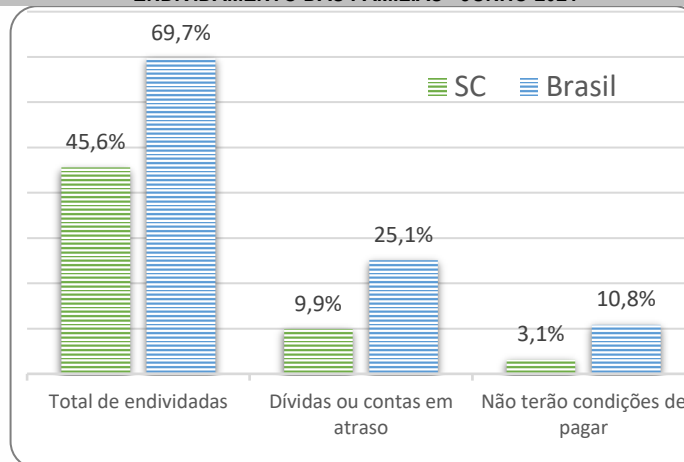
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - JUNHO 2021



Fonte: Fecomércio e CNC

INDÚSTRIA: CONFIANÇA EM ALTA

Segundo a Fiesc, a alta da confiança na indústria está relacionada à perspectiva de aceleração na vacinação e a renovação do auxílio emergencial. Também aos estímulos fiscais e monetários em países desenvolvidos que deverão sustentar setores exportadores do estado e do País.

COMERCIO RECUPERA OTIMISMO

Comércio retoma a confiança. Os indicativos são de um segundo semestre mais promissor às vendas. Entre outras razões, contribuíram a recuperação do emprego formal, o ciclo favorável das commodities, a expansão do crédito e dos benefícios sociais e a maior circulação das pessoas frente ao avanço da vacinação.

INTENÇÃO DE CONSUMO

Há um tímido movimento de retomada da confiança do consumidor ainda que o indicador se mantenha próximo às baixas históricas. O avanço da economia e das políticas públicas está impactando positivamente na intenção de compra.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O número de famílias endividadas em SC atingiu o maior nível do ano em junho, mas ainda está próximo das baixas históricas. Em nível nacional o endividamento é o maior em 11 anos. Fragilidades no mercado de trabalho, inflação e juros em alta e o menor valor do auxílio emergencial para os informais estão comprometendo os orçamentos domésticos.

SC manteve em junho a liderança no ranking como o estado de maior crescimento do emprego do País nos últimos 12 meses. Em postos gerados nesse período é o terceiro maior do País, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

INDÚSTRIA: SC MANTÉM POSTO

A indústria de transformação de SC manteve o posto no ranking dos 14 Estados pesquisados e é a terceira de maior crescimento na perspectiva anual. Com a alta de 12%, segue superada apenas por Amazonas e Espírito Santo. A média nacional cresceu 6,8%.

COMÉRCIO: CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA

Nos últimos doze meses, SC figura com o maior crescimento no Sul do País e também supera o dos maiores estados do Sudeste. E manteve o quinto maior crescimento entre os 15 maiores estados brasileiros. Na média, o comércio estadual cresceu 10,5%, distante da média brasileira de 6,8%.

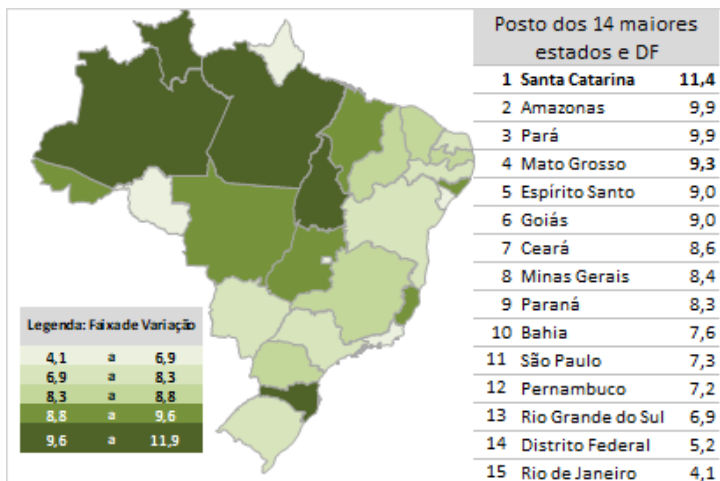
SERVIÇOS: SC TEM O MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS

A retomada do setor de serviços continua garantindo para SC uma posição de destaque. Entre os doze maiores estados mantém o posto de maior crescimento do País nos últimos doze meses, sendo o terceiro no cômputo geral.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

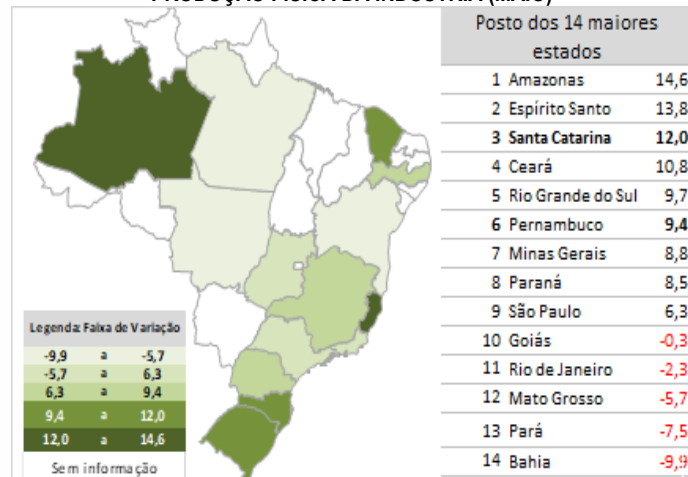
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (JUNHO)



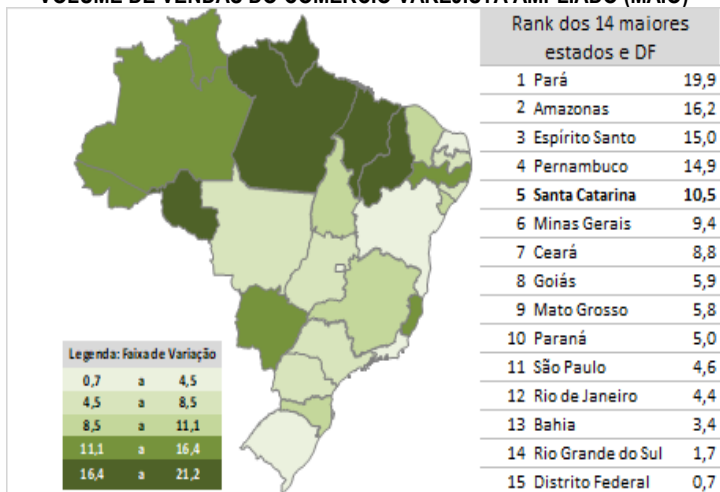
Fonte: NOVO CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MAIO)



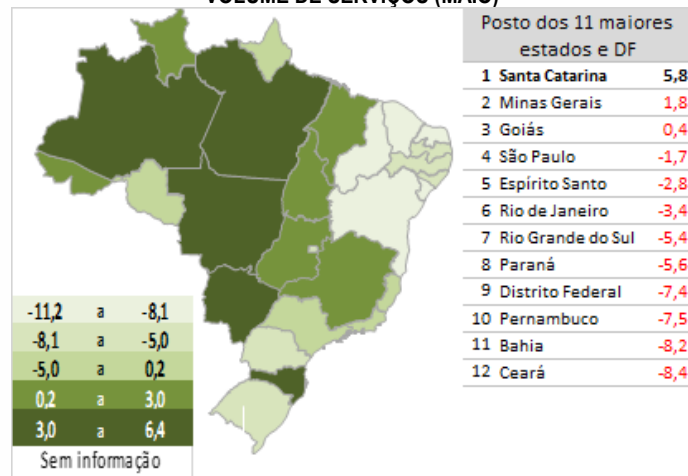
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MAIO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (MAIO)



Fonte: IBGE/PMS

IPCA MANTÉM TENDÊNCIA DE ALTA

A inflação de junho variou 0,53%, abaixo da registrada em maio (0,83%), mas acima da registrada em junho de 2020 (0,26%). Com isso, o índice acumula alta de 3,8% no ano e de 8,35% nos últimos 12 meses.

O índice está em alta e permanece acima do teto definido pelo CMN. A meta de inflação é de 3,75%, com tolerância entre 2,25% e 5,25%. Com o resultado do mês, se distancia mais do teto para o ano.

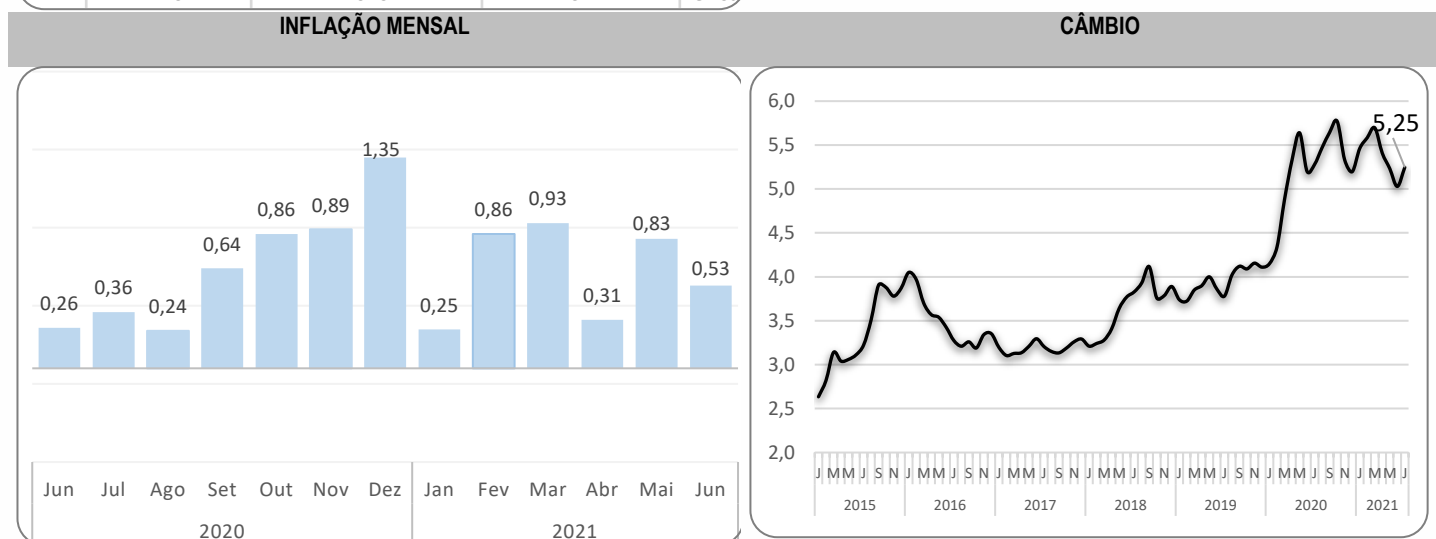
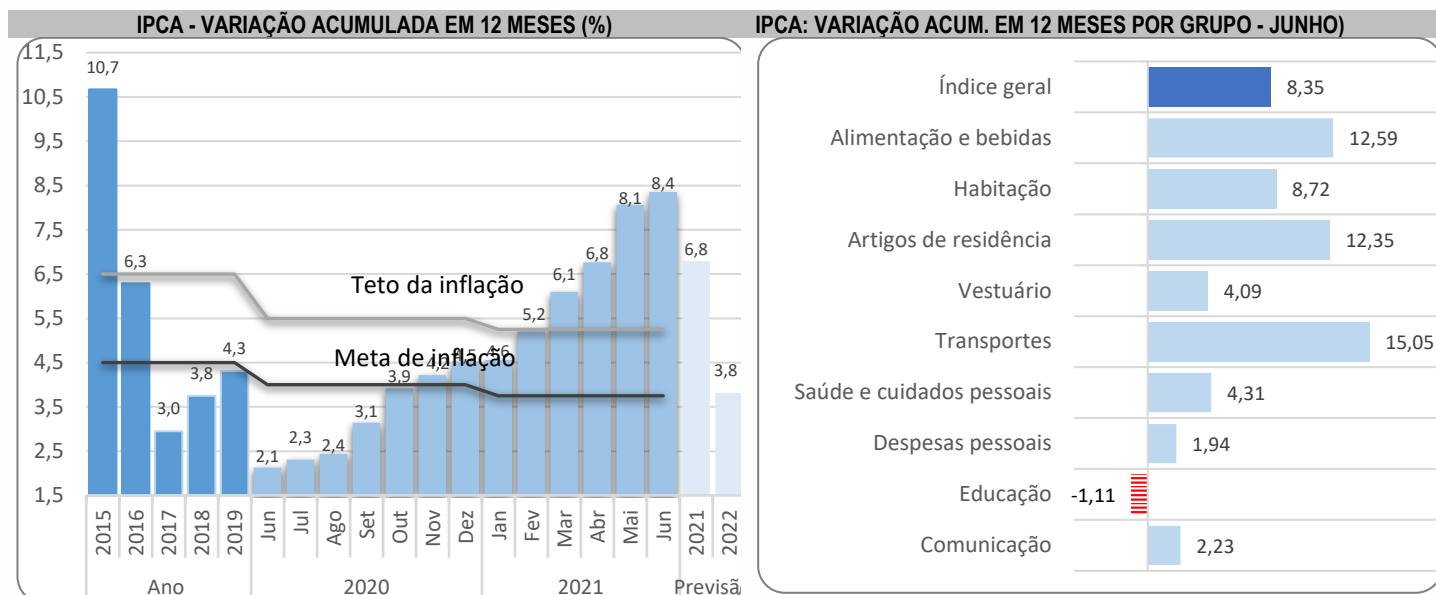
Nos últimos 12 meses, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido por Alimentação e Bebidas e Artigos de Residência.

O maior impacto em junho veio do grupo habitação principalmente, pela alta da energia elétrica. Nos transportes, veio da gasolina, mas etanol, óleo diesel e gás veicular também registraram alta. No grupo Alimentação e bebidas, as carnes subiram pelo quinto mês consecutivo e acumulam alta de 38,17% em 12 meses.

CÂMBIO

O Real teve mais uma depreciação no último mês. Com novas incertezas relacionadas a pandemia em todo o mundo e as crescentes pressões políticas internas, o câmbio segue oscilando, com tendência de manter-se depreciado.

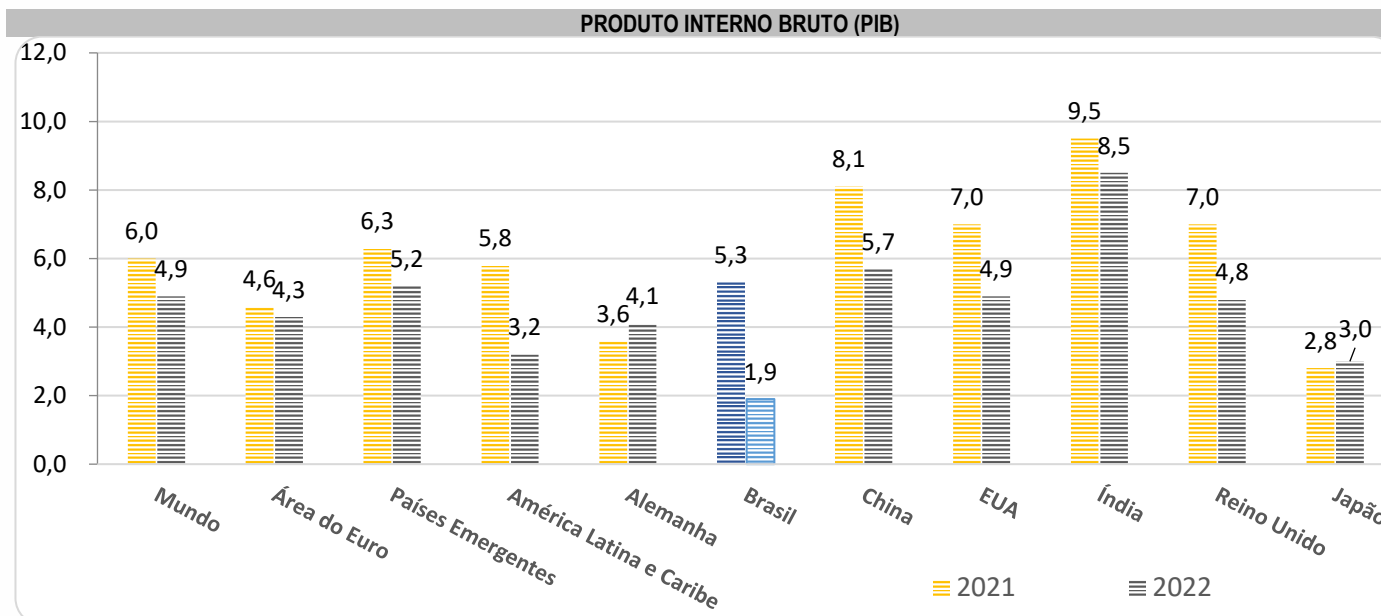
OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



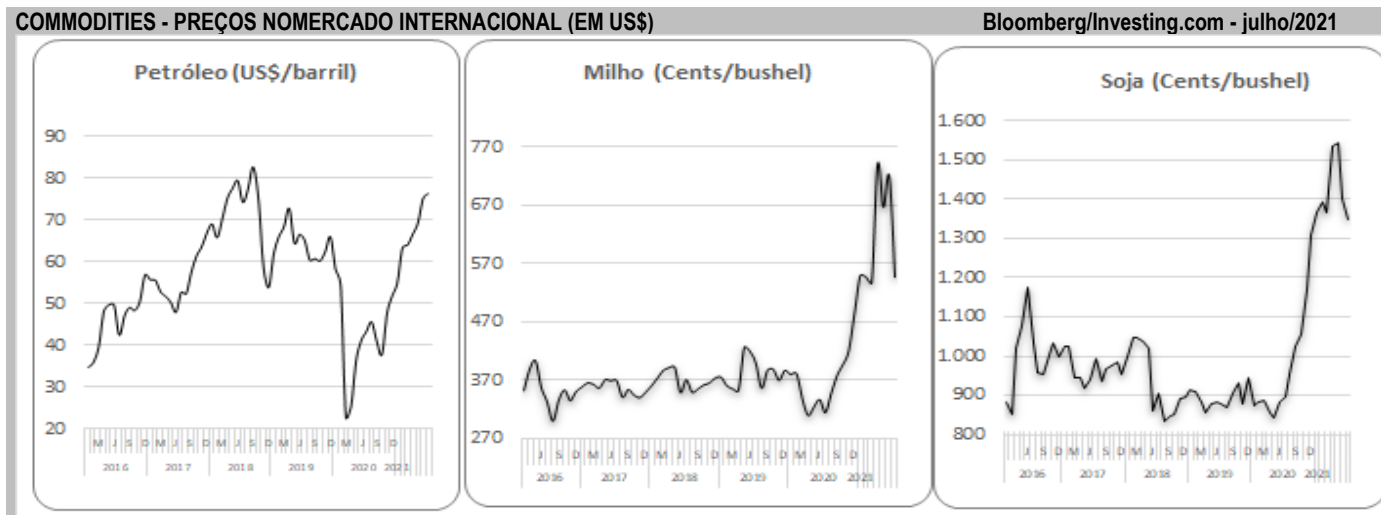
Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Julho/2021)



FMI: CRESCE LACUNA ENTRE RICOS E POBRES

Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de julho, o desempenho econômico dos países está ainda mais desigual na comparação com abril.

O acesso às vacinas se tornou o divisor entre os que podem esperar uma normalização das atividades para fins de 2021 e aqueles que enfrentam aumento de contágios e de vítimas da covid. Mas ainda assim os riscos seguem altos para todos enquanto o vírus circule pelo mundo, aponta o relatório.

As perspectivas de crescimento para o mundo em 2021 se mantiveram inalteradas, mas tiveram queda para as Economias Emergentes e em Desenvolvimento, especialmente na Ásia, enquanto melhoraram nas avançadas. Para 2022 houve alta de 0,5 p.p. refletindo também os avanços sanitários e de políticas de apoio, principalmente nas economias avançadas.

Em 2021, o FMI prevê um crescimento de 5,3% para o Brasil (após queda de 4,1% em 2020) e de 6% para a economia mundial. E para 2022 prevê uma alta de 1,9% para o Brasil, bem abaixo dos 4,9% previstos para o mundo.

COMMODITIES

A recuperação econômica mundial após o forte impacto inicial da pandemia está garantindo a recuperação do comércio mundial, impactando no preço das commodities agrícolas e minerais. Apesar de quedas recentes, em 12 meses até julho, o petróleo teve alta de 67,5%, a soja de 41,5% e o milho de 56,7%.

